



*Devoção a Nossa Senhora:
Pelo método de S. Luís M^a Grignon de Montfort*

Foi pela Santíssima Virgem M^a que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por Ela que deve reinar no mundo.

A Humildade de Maria

Maria permaneceu oculta durante a sua vida. Deus Pai consentiu em que Ela não fizesse milagres em vida (ao menos manifesto), embora lhe tivesse dado poder para isso. Deus Filho consentiu que falasse muito pouco, embora tenha lhe comunicado a Sua sabedoria. Deus Espírito Santo consentiu que Seus Apóstolos e Evangelistas falassem pouquíssimo sobre Ela, apenas o necessário para tornar Jesus Cristo conhecido.

Maria, a obra prima de Deus

Maria é a obra prima por excelência do Altíssimo. Maria é a fonte selada e a esposa do Espírito Santo, onde só Ele tem entrada. Maria é o Santuário e o Repouso da Santíssima Trindade.

Todos os dias, de um extremo a outro da Terra, no mais alto dos céus, no mais profundo dos abismos, tudo proclama a admirável Virgem Maria. Os Nove coros dos anjos, homens e mulheres de todas as idades condições e religiões, os bons e os maus, e até os próprios demônios são forçados a chama-la bem aventurada.

Foi o meu coração que ditou o que acabo de escrever com particular alegria, afim de mostrar como Maria Santíssima tem sido insuficientemente conhecida até agora, e como é esta uma das razões pelas quais Jesus Cristo não é conhecido como deve ser. Portanto, se é certo que o conhecimento e o Reino de Jesus Cristo se estabelecerão no mundo, será por uma necessária consequência do conhecimento e do Reino da Santíssima Virgem Maria. Ela trouxe Jesus ao mundo na primeira vinda, e há de fazê-Lo resplandecer também na segunda vinda.

Capítulo I: Necessidade da verdadeira devoção a Maria

Com toda Igreja confesso que Maria, sendo apenas uma simples criatura saída das mãos do Altíssimo, não é nada em comparação com a sua majestade infinita visto que só Deus é “aquele que é”.

Esse grande Senhor, sempre independente e suficiente a si mesmo, não teve e nem tem necessidade da Santíssima Virgem para o cumprimento de Suas vontades e para a manifestação da Sua glória. Basta-lhe querer para tudo fazer.

No entanto, depois de ter criado A Santíssima Virgem, Deus quis começar e concluir.

Concluir Suas maiores obras por meio dela. Sendo assim, é razoável crer que Ele não mudará Sua conduta em todos os séculos.

Primeiro Princípio: Deus deseja servir-se de Maria na encarnação

Deus Pai e Maria:

Deus Pai deu ao mundo o seu Unigênito por Maria. O Filho de Deus se fez homem para nos salvar, mas foi em Maria e por Maria que Deus Espírito Santo formou Jesus Cristo em Maria, mas só depois de lhe ter pedido seu consentimento por meio de um dos primeiros ministros da sua corte (o Arcanjo Gabriel).

Deus Filho e Maria:

Deus feito homem encontrou a Sua liberdade ao se ver aprisionado no seio de Maria. Glorificou a Sua independência e majestade ao depender dessa amável Virgem na sua concepção, no Seu nascimento, na Sua apresentação no templo, na Sua vida oculta de trinta anos e até na Sua morte. Maria devia assistir a essa morte, para que Jesus fosse imolado com o seu consentimento ao Pai Eterno, como outrora Isac pelo consentimento de Abraão a á vontade de Deus. Foi Ela que o amamentou, nutriu, sustentou, criou e sacrificou por nós.

Nas bodas de caná, Jesus mudou a água em vinho, atendendo ao humilde pedido de sua mãe; e este foi o Seu primeiro milagre (em publico) na ordem natural. Ele começou e continuou os Seus milagres por Maria; e por Ela os continuará até o fim dos séculos.

Deus Espírito Santo e Maria:

O Espírito Santo tornou-se fecundo por Maria a quem desposou. Foi com Ela, n'Ela e d'Ela que formou a Sua obra prima: o Deus feito homem. Embora não tenha qualquer necessidade da Virgem Santa, o Espírito Santo quer servir-se d'Ela, para produzir n'Ela e por Ela Jesus Cristo e os Seus membros.

Segundo Princípio: Deus deseja servir-se de Maria na santificação das almas

A Obra da Santíssima Trindade em Maria

Deus Filho comunicou á sua Mãe tudo o que adquiriu pela Sua vida e morte, pelos Seus méritos infinitos e pelas Suas virtudes admiráveis. Ele a tornou tesoureira de tudo o que o Pai lhe deu como herança. É por meio de Maria que Jesus aplica os Seus méritos aos Seus membros, que comunica as Suas virtudes e distribui as Suas graças.

Deus Espírito Santo comunicou a Maria, sua fiel esposa, os Seus dons inefáveis, e escolheu-a para dispensadora de tudo quanto possui. Sendo assim, Ela distribui a quem quer, quanto quer, como e quando quer todos os seus dons e graças.

É certo que Nosso Senhor, no Céu, é tão filho de Maria como o foi na Terra. Conservou, portanto, a submissão e a obediência do mais perfeito de todos os filhos para com Maria, a melhor das mães. Porém, devemos ter cuidado para não ver nessa dependência algum rebaixamento de Jesus ou alguma imperfeição. Maria, estando infinitamente abaixo de Seu Filho, que é Deus, não manda n'Ele como uma mãe da Terra mandaria em seu filho, que esta abaixo dela. Por isso não pede, não quer, não faz nada que seja contrario a eterna e imutável vontade de Deus.

Maria é Rainha

No céu, Maria comanda os anjos e os bem-aventurados, como recompensa da sua profunda humildade. (Lc 1,48) é vontade do Altíssimo, que exalta os humildes que o Céu, a Terra e os infernos se curvem, de boa ou de má vontade, as ordens da humilde Maria.

Deus por Pai, Maria por Mãe

Como na geração natural e corporal há um pai e uma mãe, assim também na geração sobrenatural e espiritual há um pai, que é Deus, e uma mãe, que é Maria. Todos os verdadeiros filhos de Deus e predestinados têm a Deus por pai e a Maria por mãe; e quem a não tem por mãe, não tem Deus por pai.

Consequência Maria é necessária aos homens para conseguir a salvação

1) A devoção a Virgem Maria é necessária a todos para salvar-se

Sendo a Santíssima Virgem necessária a Deus, duma necessidade que se chama hipotética, em consequência da Vontade Divina, é preciso concluir que Ela é muito mais necessária aos homens para alcançarem o seu fim último. Em razão disso, não se deve confundir, a Devoção á Santíssima Virgem com a devoção aos outros Santos, como se Ela não fosse muito mais necessária, e fosse apenas um acréscimo.

Poderia relatar aqui vários fatos que comprovam isso. Entre outros, o que vem narrado nas crônicas de São Francisco: estando ele em êxtase, viu uma grande escada que ia até o Céu, e em

cujo topo estava a Santíssima Virgem. Foi-lhe dado a entender que é preciso subir por essa escada para chegar ao Céu.

2) É ainda mais necessária á aqueles que são chamados a uma particular perfeição de vida

Se a Devoção a Santíssima Virgem é necessária a todos os homens simplesmente para conseguirem a salvação, o é ainda muito mais aqueles que são chamados a uma perfeição particular.

3) A Devoção a Virgem Maria é particularmente mais necessária nestes últimos tempos

A salvação do mundo começou por Maria, e é por Maria que deverá ser consumada. Maria deve brilhar mais do que nunca em misericórdia, em força e em graça nestes últimos tempos.

A razão disso é que o demônio intensifica todos os dias seus esforços e combates visto saber bem que tem pouco tempo (Ap 12,12) para perder as almas. O inimigo mais terrível que Deus constituiu contra o demônio é Maria, sua Santa Mãe. O que Lúcifer perdeu por orgulho, Maria ganhou pela sua humildade; o que Eva condenou e perdeu pela desobediência, Maria salvou pela obediência.

“Porei inimizades entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a d’Ela; Ela te esmagara a cabeça, e tu armarás ciladas no seu calcanhar”. (Gn 3,15).

Capítulo II Verdades Fundamentais da Devoção a Maria

Jesus Cristo é o Fim Último da Devoção à Virgem Maria

Jesus Cristo deve ser o fim último de todas as nossas devoções; senão elas seriam falsas e enganadoras. Jesus é o alfa e o ômega, o principio e o fim de todas as coisas. Não nos foi dado, debaixo do Céu, outro Nome pelo qual devamos ser salvos, senão o Nome de Jesus.

Se, pois, estabelecermos a sólida Devoção à Santíssima Virgem, é para mais perfeitamente estabelecer a Devoção a Jesus Cristo, e para dar às almas um meio fácil e seguro de encontra-Lo. Se a devoção à Santíssima Virgem nos afastasse de Jesus Cristo, deveríamos rejeita-la como uma ilusão do diabo. Mas, muito pelo contrário, esta Devoção é indispensável para encontrarmos perfeitamente Jesus Cristo, para que possamos ama-Lo ternamente e servi-Lo com fidelidade.

Pertencemos a Jesus e a Maria na qualidade de Escravos

Devemos concluir, do que Jesus Cristo é para nós, que – como diz São Paulo – não somos nossos mas inteiramente d’Ele, como seus membros e escravos, que Ele comprou pelo preço infinitamente caro de todo seu sangue. (1 Cor 6, 19-20)

Há três tipos de escravidão: uma por natureza, uma forçada e outra voluntária. Todas as criaturas são escravas de Deus da primeira forma: “ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela esta contido.” (Sl 23,

1) os demônios e réprobos pertencem à segunda categoria. Os justos e os santos à terceira. A escravidão voluntária é mais perfeita e mais gloriosa para Deus, que olha o coração. (1 Rs 16, 7).

Nada há, entre os homens que mais nos faça pertencer a outrem, do que a escravidão. Da mesma forma, não há nada que nos faça pertencer mais absolutamente a Jesus Cristo e à sua Santa Mãe, do que a escravidão voluntária. Isto é conforme o exemplo do próprio Jesus, que tomou a forma de escravo por nosso amor (Fl 2 ,7), e da Santíssima Virgem, que se disse serva e escrava do Senhor. (Lc 1,38).

Podemos, portanto, segundo o parecer dos santos e de vários homens ilustres, dizer-nos e fazer-nos escravos amorosos da Santíssima Virgem, para deste modo sermos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo.

Devemos esvaziar-nos do que há de mau em nós

Quando se põe água limpa e clara numa vasilha que cheira mal, a água clara fica estragada e absorve facilmente o mau cheiro. Do mesmo modo, quando Deus infunde em nossa alma, corrompida pelo pecado original e atual, as suas graças e orvalhos celestes, ou o vinho delicioso do seu amor, assim também os Seus dons são ordinariamente manchados e estragados pelo mau fermento e fundo de maldade que o pecado deixou em nós.

É, pois, da mais alta importância, para adquirir a perfeição – que só se alcança pela união com Jesus Cristo -, esvaziarmo-nos do que há de mau em nós.

Precisamos de um mediador junto a Jesus Cristo

É mais perfeito, porque mais humilde, não nos aproximarmos diretamente de Deus, mas servimo-nos de um mediador. Nosso Senhor é nosso advogado e Medianeiro de Redenção junto de Deus Pai. Mas, não teremos necessidade de um mediador junto do nosso próprio Medianeiro?

Digamos, pois, com São Bernardo, que temos necessidade de um mediador junto do próprio Medianeiro, e que Maria Santíssima é a pessoa mais capaz de desempenhar essa caridosa missão.

Capítulo III Escolha da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria

Sinais da Falsa e da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria

Guardemo-nos das falsas devoções. Tenhamos cuidado para não sermos como os devotos **críticos**, que não acreditam em nada e criticam tudo; os **escrupulosos**, que temem ser demasiados devotos da Santíssima Virgem, por respeito para com Jesus Cristo; os **exteriores**, que fazem consistir toda sua devoção em práticas externas; os **presunçosos**, que, ao abrigo da falsa devoção à Santíssima Virgem, apodrecem nos seus pecados; os **inconstantes** que, por leviandade, variam as suas práticas de devoção, ou as deixam completamente à menor tentação; os **hipócritas**, que entram em confrarias e usam as insígnias da Virgem a fim de se passar por bons, e finalmente, os **interesseiros**, que só recorrem à Santíssima Virgem para ser livres dos males do corpo, ou obter bens temporais.

A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem

Depois de termos descoberto e condenado as falsas devoções à Santíssima Virgem, é necessário estabelecer em poucas palavras a verdadeira, que é:

1. **Interior** – nasce do espírito e do coração.
2. **Terna** – faz com que uma alma recorra a Maria em todas as necessidades, com muita simplicidade, confiança e ternura.
3. **Santa** – leva a alma a evitar o pecado e a imitar as virtudes de Maria.
4. **Constante** – Fortalece a alma no bem, levando-a a não abandonar com facilidade os seus exercícios de devoção.
5. **Desinteressada** – Não ama Maria propriamente porque recebe ou espera d'Ela algum bem, mas sim porque Ela é amável.

As práticas da verdadeira Devoção à Santíssima Virgem

Principais práticas interiores

- 1ª. Honrá-la com o culto de hiperdulia, ou seja, estimá-la acima de todos os outros santos, como sendo obra-prima da graça, e a primeira depois de Jesus Cristo;
- 2ª. Meditar suas virtudes, privilégios e ações;
- 3ª. Contemplar as suas grandezas;
- 4ª. Dirigir-lhe atos de amor, de louvor e de reconhecimento;
- 5ª. Invocá-la com todo o coração;
- 6ª. Oferecer-se e unir-se a Ela;
- 7ª. Fazer as suas ações com o fim de lhe agradecer;

8ª. Começar, continuar e terminar todas as ações por Ela, n'Ela, com Ela e para Ela, a fim de fazê-las por Jesus Cristo.

Principais práticas exteriores

1ª. Inscrever-se em suas confrarias (**tal qual a Lepanto**) e ingressar em suas congregações;

2ª. Ingressar nas ordens religiosas instituídas em sua honra;

3ª. Publicar seus louvores;

4ª. Dar esmolas, jejuar e fazer mortificações em sua honra;

5ª. Trazer as suas insígnias como o Santo Rosário (o Terço), o escapulário, a medalha milagrosa ou a cadeiazinha;

6ª. Rezar com modéstia, atenção e devoção o Santo Rosário;

7ª. Cantar e fazer com que se cantem em sua honra cânticos espirituais;

8ª. Dirigir-lhe genuflexões ou inclinações, dizendo-lhe a cada manhã: "Ave, Maria, Virgem Fiel!", para obter por meio dela fidelidade às graças de Deus durante o dia; e à noite: "Ave, Maria, Mãe de misericórdia!", para pedir por Ela perdão a Deus dos pecados cometidos durante o dia;

9ª. Cuidar das suas confrarias (**tal qual a Lepanto**), enfeitar os seus altares, coroar e embelezar as suas imagens;

10ª. Levar e fazer com que sejam levadas em procissão as suas imagens, e trazer uma consigo, como arma poderosa contra o espírito maligno;

11ª. Mandar fazer e colocar imagens suas, ou o seu Nome, nas igrejas, nas casas, nas portas e entradas das cidades, igrejas e habitações;

12ª. Consagrar-se a Ela duma maneira especial e solene.

Capítulo IV Natureza da Perfeita Devoção à Santíssima Virgem Maria

Esta Devoção consiste em nos darmos inteiramente à Santíssima Virgem, para que por Ela pertençamos inteiramente a Jesus Cristo. É preciso dar-lhe:

1º Nosso corpo, com todos os seus sentidos e membros;

2º Nossa alma, com todas as suas potências;

3º Nossos bens exteriores, chamados de fortuna, presentes e futuros;

4º Nossos bens interiores e espirituais, que são os nossos méritos, virtudes e boas obras passadas, presentes e futuras.

Capítulo V Motivos que Tornam esta Devoção Recomendável

Esta Devoção nos Consagra Inteiramente ao serviço de Deus

Essa devoção de que falamos aqui nos leva a entregar-nos *sem reservas* a Jesus e a Maria todos os pensamentos, palavras, ações, sofrimentos e instantes da nossa vida. Desse modo, poderemos sempre dizer que tudo o que fazemos pertence a Jesus e a Maria em virtude do nosso oferecimento, a não ser que tenhamos expressamente revogado.

Faz-nos imitar o exemplo dado por Jesus

Este bom Mestre não recusou encerrar-se no seio da Santíssima Virgem como um cativo e escravo de amor, nem ser-lhe submisso e obedecer-lhe durante trinta anos.

Oferece-nos a assistência materna da Virgem Maria

A Santíssima Virgem, quando ver que alguém se lhe dar totalmente para honra-la e servi-la, despojando-se do que tem de mais querido para ama-la, dar-se também inteiramente a quem tudo lhe deu.

Meio excelente para procurar a maior glória de Deus

Esta devoção, fielmente praticada, é um meio excelente para fazer com que o valor de todas as nossas boas obras seja utilizado para maior glória de Deus.

Conduz à união com Nosso Senhor

Esta devoção é um caminho fácil, curto, perfeito e seguro para chegar à união com Deus, na qual consiste a perfeição cristã.

Dá uma grande liberdade interior

Esta prática de Devoção dá uma grande liberdade interior àqueles que a observam fielmente. É a liberdade dos filhos de Deus.

Faz obter grandes bens para o próximo

Por esta prática exercemos a caridade para com o próximo duma maneira eminente. Consentimos que todos os méritos que adquirimos até a hora de nossa morte sejam aplicados, segundo a vontade da Santíssima Virgem, pela conversão dos pecadores ou pela libertação das almas do Purgatório.

Na hora da morte verificar-se-á que uma pessoa realmente fiel a esta prática, terá livrado, por este meio, muitas almas do Purgatório e convertido muitos pecadores, embora só tenha praticado as ações comuns de seu cotidiano. Que glória para a eternidade!

Esta Devoção é um meio admirável de perseverança

Por que a maior parte das conversões dos pecadores não são duradouras? Esta desgraça provem de que estando o homem tão corrompido, tão fraco e inconstante, se fia em si próprio e se julga capaz de guardar o tesouro das suas graças, virtudes e méritos. Por meio desta Devoção confiamos à Santíssima Virgem – e sabemos como Ela é fiel – tudo o que possuímos.

Capítulo VI Práticas particulares desta Devoção

Práticas Exteriores

1. Consagração depois dos exercícios preparatórios

Aqueles que quiserem seguir essa Devoção primeiro dedicarão no mínimo *doze dias a esvaziar-se do espírito do mundo, contrario ao de Jesus Cristo. Depois dedicarão três semanas em encher-se de Jesus Cristo, por meio da Santíssima Virgem. Eis a ordem que se pode observar:*

Durante a primeira semana, oferecerão todas as suas orações e atos de piedade para pedir o conhecimento de si mesmos e a contrição de seus pecados. Pedirão a Nosso Senhor e ao Divino Espírito Santo que os esclareça, repetindo as palavras: “Senhor, que eu veja!” (Lc 18,41) Ou: “Que eu me conheça!” Ou: “Vinde, Espírito Santo!” Rezarão todos os dias a ladainha do Espírito Santo. Recorrerão à Santíssima Virgem, pedindo-lhe esta grande graça, que deve ser o fundamento de todas as outras. Para isso dirão todos os dias o “Ave Maris Stella” e ladainha de Nossa Senhora.

Na segunda semana se dedicarão a conhecer a Santíssima Virgem. Pedirão este conhecimento ao Espírito Santo, podendo ler e meditar o que sobre isto dissemos. Rezarão, como na primeira semana a ladainha do Espírito Santo e o “Ave Maris Stella”, ajuntando um rosário cada dia, ou pelo menos um Terço, por esta intenção.

Dedicarão a terceira semana em conhecer Jesus Cristo. Poderão dizer e repetir mil vezes ao dia: “Senhor, que eu Vos conheça !” Ou então: “Senhor, fazei que eu veja quem sois Vós !” Rezarão, como nas semanas precedentes, a ladainha do Santíssimo Nome de Jesus.

No fim dessas três semanas se confessarão e comungarão com a intenção de se darem a Jesus Cristo na qualidade de escravos de amor, pelas mãos de Maria. E depois da comunhão, dirão a

fórmula da Consagração. Deverão escrevê-la ou mandá-la escrever, se não estiver impressa, e assiná-la no mesmo dia em que a fizerem.

Será bom que, nesse dia, paguem algum tributo a Jesus Cristo e à sua Santíssima Mãe, quer como penitência da sua passada infidelidade às promessas do Batismo, quer para atestar a sua dependência do domínio de Jesus e Maria. Poderá ser um jejum, uma mortificação, uma esmola, uma vela. Ainda que não dessem mais que a homenagem de um alfinete, mas de todo o coração, isso bastaria, pois Jesus olha somente a boa vontade.

Uma vez por ano, pelo menos, renovarão a consagração, no mesmo dia em que a fizeram, observando as mesmas práticas durante três semanas.

2. A Coroinha da Santíssima Virgem

Rezarão todos os dias de sua vida, mas sem a isso se obrigarem, a coroinha da Santíssima Virgem. Esta se compõe de três Pai-Nossos e doze Ave-Marias, em honra dos doze privilégios e grandezas da Santíssima Virgem.

3. Uso das pequenas correntes de ferro

É muito louvável para aqueles e aquelas que assim se fazem escravos de Jesus em Maria, que usem umas cadeiazinhas de ferro. Estas serão bentas com uma benção própria.

Estas correntes são mil vezes mais preciosas, embora de ferro e sem brilho algum, que todos os colares de ouro dos imperadores. Elas nos livram e preservam-nos dos infames laços do pecado e do demônio.

4. Devoção especial ao Mistério da Encarnação

Terão especial devoção ao grande mistério da Encarnação do Verbo, celebrado no dia 25 de março, no qual se pode ver Jesus em Maria, encarnado no seu seio. Por isso vem mais a propósito dizer escravidão de Jesus em Maria, Jesus habitando e reinando em Maria.

5. Grande Devoção pela Ave-Maria e pelo Rosário: A saudação Angélica

Terão muita devoção em rezar a Ave-Maria, ou Saudação Angélica.

Poucos cristãos, embora esclarecidos, conhecem o valor, o mérito, a excelência e a necessidade desta oração. Foi preciso que a Santíssima Virgem aparecesse repetidas vezes a grandes santos muito esclarecidos, para lhes mostrar o mérito desta oração.

A oração do Rosário

Os que trazem o sinal da condenação, como todos os hereges, os ímpios, os orgulhosos e os mundanos odeiam e desprezam a Ave-Maria e o Terço.

Pelo contrário, a experiência tem mostrado que aqueles e aquelas que apresentam grandes sinais de predestinação amam, saboreiam e rezam com prazer a Ave-Maria, e que quanto mais são de Deus, tanto mais amam esta oração.

Rogo-te instantemente, pelo amor que tenho em Jesus e Maria, que rezes o Terço todos os dias, e mesmo, se tiveres tempo, o Rosário.

Se o fizeres, bendirás na hora da morte o dia e o momento em que me acreditaste. Depois de teres semeado nas bênçãos de Jesus e Maria, recolherá bênçãos eternas no Céu: "Aquele que semeia nas bênçãos, bênçãos recolherá também". (2Cor 9,6)

6. O Magnificat

As almas escolhidas dirão muitas vezes o Magnificat, a exemplo da Bem-aventurada Maria de d'Oignies e de vários outros santos. É a única oração e a única composição da Santíssima Virgem, ou, antes, que Jesus compôs n'Ela, pois Ele falava pela sua boca.

7. O desprezo do mundo

Os fiéis servidores de Maria devem desprezar, odiar e fugir muito do mundo corrupto, e servir-se das práticas de desprezo do mundo.

Práticas Particulares e Interiores

Além destas práticas exteriores, há ainda práticas interiores, muito santificantes para aqueles que o Espírito Santo chama a uma alta perfeição. Consistem em fazer todas as ações por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, a fim de mais perfeitamente as fazer por Jesus Cristo, com Jesus Cristo, em Jesus Cristo e para Jesus.

1. Fazer tudo por Maria

Devemos obedecer em tudo à Santíssima Virgem, e conduzir-nos em tudo pelo seu espírito, que é o Espírito Santo de Deus.

A fim de que uma alma se deixe conduzir por este espírito de Maria, é preciso:

1º Renunciar ao seu próprio espírito, às suas próprias luzes e vontades antes de fazer qualquer coisa. Porque as trevas do nosso espírito próprio e a malícia da nossa vontade e obras poriam obstáculo ao santo espírito de Maria, se as seguíssemos, embora nos parecessem boas.

2º Entregar-se ao espírito de Maria para ser movido e conduzido do modo que Ela quiser. O que se faz tão simplesmente, num instante, por um olhar do espírito, um pequeno movimento da vontade, ou verbalmente, dizendo por exemplo:

“Renuncio a mim mesmo e dou-me a Vós, ó minha querida mãe !”

3º Renovar este mesmo ato de oferecimento e de união, de tempos em tempos, durante uma ação ou depois dela.

2. Fazer tudo com Maria

É necessário fazer todas as ações com Maria. É preciso que consideremos, em cada ação, o modo com o qual Maria a fez ou faria se Ela estivesse no nosso lugar.

3. Fazer tudo em Maria

É a recompensa que o devoto obtêm por ter posto em prática o ‘por’ e o ‘com’ Maria. Fazer tudo em Maria é sentir a presença amorosa de Nossa Senhora em nossas vidas.

4. Fazer tudo para Maria

Devemos, finalmente, fazer todas as ações para Maria. Não que a tomemos como fim último dos nossos serviços, pois só Jesus Cristo o é. Mas tomamo-la como fim próximo, como meio misterioso e fácil para ir a Ele.

É preciso atrair todo mundo, se for possível, ao seu serviço, e a esta Verdadeira e Sólida Devoção. É preciso falar e clamar contra os que abusam da sua Devoção para ultrajar seu Filho, e, ao mesmo tempo, estabelecer esta Verdadeira Devoção. É preciso pretender apenas, como recompensa destes pequenos serviços, a honra de pertencer a tão amável Princesa, a felicidade de sermos por Ela unidos a Jesus, seu Filho, com um laço indissolúvel, no tempo e na eternidade.

Obs: São Luís Maria observa que se pode realmente dizer “escravo de Maria”, como ele mesmo faz. Porém, como no mundo há muitas pessoas soberbas, isso pode dar para elas pretexto de crítica. Diante dessas pessoas, mais vale ser prudente e dizer “Escravos de Jesus em Maria”.